

dentro do banho necessariamente maior tarefa a desempenhar e esforços mais intensos a empregar; devendo em consequencia destas circumstancias, a respiração perder em amplitude, e diminuir em um periodo dado a quantidade de oxygenio inhalado.

Em todo o caso, sem continuar mais por diante nesta discussão, basta o que fica dito, para demonstrar que, em todo caso, a exhalção pulmonar não pôde permanecer indifferente á acção do banho.

Observe-se ainda que o excesso de pressão, crescendo na direcção dos pés para a cabeça, a circulação tende a diminuir de actividade nas arterias e a augmentar nas véas.

A circulação geral, por sua vez, não pôde tambem deixar de soffrer uma certa alteração correspondente a estas desigualdades parciais.

Devemos concluir, mas presumimos ter dito quanto basta para demonstrar que a questão da absorpção está longe de ser liquida; e bem assim, que o factor que nas alterações do peso do corpo figura proeminentemente, é a exhalção cutanea, quer o ambiente seja o ar, quer a agua, dependendo por seu turno a dita exhalção já da pressão externa, já da temperatura, e já da maior ou menor duração do banho.

O excesso de pressão, a relação entre as variações das perdas pulmonares e cutaneas, as modificações resultantes de umas e outras, e que affectão a circulação geral, são outros tantos elementos para fazer com que se não admittão sem exames factos que se invocão para apoiar a theoria estabelecida e explicar os effeitos tonicos dos banhos frios, e as virtudes respectivas dos banhos mornos e dos banhos. quentes.

As qualidades especificas de qualquer agua thermal, não duvidamos que residão essencialmente na sua temperatura e densidade. Importa, porém, que attribuamos tambem o devido espaço á influencia da sua composição chimica, a qual muito principalmente deve coadjuvar com energia as permutas gazozas das exhalções, excitar a pelle e o systema nervoso, e modificando a atmospheria ambiente, introduzir principios mineralisadores no ar inspirado pelo pulmão.

Imprudente fôra desde já tirar a este respeito conclusões peremptorias. Os elementos de apreciação não cobraráo ainda a necessaria exactidão, e para um juizo concludente faltão até diversos termos.

Demos antes de tudo tempo aos esforços da

sciencia. Neste sentido, o Sr. Jamin, afim de satisfazer aos postulados que indicamos, e cuja necessidade é geralmente sentida, estabeleceu ha pouco, na Sorbonne, uma serie deapparelhos que permittirão sem duvida, apreciar melhor do que até aqui os factores que têm de ser estudados.

Foi construida uma balança apropriada, em que pôde collocar-se qualquer pessoa, e que manifesta a differença de peso, até de um gramma; e para as mesmas experiencias acha-se tambem já prompto uma banheira aquecida por gaz, de modo a entreter sempre uma temperatura fixa. Será igualmente determinada com antecedencia a quantidade de calorico transmittida ao liquido pelo individuo que se sujeitar ao experimento; e, enfim, haverá receptores proprios para calcular e determinar as perdas pulmonares.

Aguardemos pois, os resultados das novas indagações do douto professor.

Entretanto seja-nos licito convidar os chimicos e physicos que forem ás caldas passar a estação dos banhos, e induzi-los a que aproveitem ali o lazer e a occasião para continuar nestas experiencias e irmos, aos poucos, adiando a solução da questão.

E' tempo, com effeito, de resolver-se um problema de tanta monta, e que interessando tão profundamente a therapeutica, tem até aqui debalde occupado o espirito de analyse dos medicos e dos physiologistas

Henri de Parville.

VARIEDADE

CHRONICA.

Doutoramento.—Hoje a uma hora da tarde teve logar na Faculdade de Medicina a cerimonia da collação do gráo aos alumnos que concluíram os seus estudos medicos. Foi um acto muito concorrido.

O Snr. Conselheiro Aranha, por molestia do Vice-Director, conferiu o grau aos doutorandos e recitou o discurso de que fallam os Estatutos da Faculdade, e que vae em outro logar publicado. O doutorando Joaquim Onofre Pereira da Silva nomeado por seus Collegas orador leu o discurso de agradecimento. Prestaram tambem nessa occasião juramento, por terem concluido o curso, os alumnos de pharmacia. Leu o discurso de agradecimento o Sr. Carlos Alberto Tourinho nomeado tambem por seus Collegas para esse fim.

Eis a relação dos doutorandos e das materias sobre que versaram as suas theses:

Rodrigo Aprigio de Carvalho: *Lesões de cicatrizes.*

Antonio Braulio Ferreira: *Uremia e seu tratamento.*

Cyrellino Pinto de Almeida Castro: *Lesões valvulares do coração.*

Francisco Lazaro Tourinho: *Hemorragia puerperal e seu tratamento.*

Antonio Amancio Pereira de Carvalho: *Hemorragia puerperal e seu tratamento.*

João Damazio José: *Uremia e seu tratamento.*

Francisco Julio de Oliveira Pereira: *Febres palustres.*

Manoel Barboza da Silva: *Tuberculose pulmonar.*

José Pereira dos Santos Portella: *Hemorragia traumática.*

Salustiano José Pedrosa: *Histologia dos rins e sua pathologia.*

Aureliano Macrino Pires Caldas: *Tratamento cirurgico da cataracta.*

José Cardoso de Moura Brazil: *Tratamento cirurgico da cataracta.*

Manoel Leite de Novaes Mello: *Fractura do radius e seu tratamento.*

João Ferreira da Silva: *Tratamento cirurgico da cataracta.*

João das Chagas Roza: *Diagnostico differencial entre o cancro do estomago, a ulcera redonda e o catarrho do estomago.*

Paulino Gil da Costa Brandão: *Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez.*

Joaquim Onofre Pereira da Silva: *Affecções carbunculosas no homem.*

Candido Alves Machado de Freitas: *Qual o melhor tratamento da angina diphtherica?*

Bernardo Gomes Coitinho: *Indicações e contra indicações dos differentes methodos da talha e da lithotricia, qual das duas operações deve em geral merecer a preferencia, e que vantagens offerce sobre ellas a lithotricia perineal.*

Eduardo José de Araújo: *Hemorragia puerperal e seu tratamento.*

Francisco de Paulo Alvellos: *Pustula maligna e seu tratamento.*

Manoel José de Araújo: *Theoria dos ruidos do coração.*

Agostinho Dias Lima Filho: *Que juizo se deve fazer das injeccões no curativo dos hydroceles?*

Fallecimento. Succumbiu a uma congestão cerebral no dia 17 do corrente o nosso collega o Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho. Exerceu no Lyceu desta Cidade, com proficiencia, a cadeira de Geographia e historia por espaço de desesete annos.

Blenorrhagia—Tratamento.—O Dr. Whitehill passa em revista nos *Medical Archives* as opiniões de Fordyce, Barker, Bumstead, Ricord, Johnston, Acton, Diday, e outros que julgam que esta doença pôde manifestar-se sem causa especifica. Por outro lado Milton diz que se uma vulvite ou uma simples vaginite com corrimento purulento parem dever ser uma causa provavel, não encontrou todavia uma unica blenorrhagia que podesse attribuir áquella origem.

Pensa elle que a substancia pela qual se transmite a blenorrhagia contem principios tão especificos como a lymphá vaccinica, e que a materia contagiosa se conserva do mesmo modo, por transmissão de individuo para individuo.

O Dr. Whitebill pensa que a doença pôde provir d'outras causas; e encontrou elle tão grande numero de casos confirmativos d'esta opinião, que é para elle fóra de duvida que certos derramamentos vaginaes ou uterinos não especificos podem e devem dar logar a uma urethrite com corrimento no homem, que não differe por modo apreciavel, nem pelos symptomas, nem pela marcha, nem pelas indicações therapeuticas, das urethrites de origem especifica conhecida, que se debellam por tratamento analogo.

O Sr. Gustavo Schane, de Salem (Ohio), apresenta no *Medical and Surgical Reporter*, de Philadelphia, um exemplo da rapidez com que se cura a blenorrhagia no seu inicio pela applicação do frio. Segundo aquelle pratico, a duração media da doença tratada por este processo é de seis dias, ao passo que é de vinte e seis dias quando tratada pelos balsamicos e pelas injeccões.

O doente deve conservar se na cama, applicando-se uma bexiga de gélo, que de meia em meia hora se retira por espaço de cinco minutos; á medida que os symptomas se vão applicando, o gélo é mantido apenas meia hora em cada hora; e toma de quatro em quatro horas uma gramma de bicarbonato de soda.

Pensamos com o articulista da *France Médicale*, Amand Chevallereau, que este tratamento do Dr. Schane seria muito bom na armada dos Estados- Unidos, onde elle o experimentou; mas que será difficil obter na pratica civil que um doente esteja 4 a 10 dias na cama, com uma bexiga de gelo entre as côxas, por uma simples blenorrgia.

O Dr. Dupuy dirigiu á *France Médicale*, a proposito da opinião de Whitehill, que acima se lê as seguintes observações:

Aquella questão, resolvida em differentes sentidos pelos mais authorisados individuos em tal materia, é das que mais tem embaraçado, e ainda embaraçam o pratico. A medicina legal não pode chegar ainda a uma conclusão definitiva a tal respeito. Freqüentes vezes acontece que o marido, fiel á esposa, reclame os nossos cuidados para blenorragias mais ou menos graves, e rebeldes, que foram contrahidas no coito legitimo. Decerto que o nosso dever é pôr a coberto a innocencia da esposa, qualquer que possa ser a reserva da nossa propria opinião. Mas se a justiça nos pedisse como peritos, o nosso veredictum de *sim* ou *não*, a nossa perplexidade egualaria por certo a nossa responsabilidade. Existe no facto a prova directa; mas a prova contraria é assaz delicada.

A pratica do fallecido Kuss, de Strasburg, para procurar se a mulher estava ou não atacada de verdadeira blenorragia era a seguinte, conta Dupuy. Todas as doentes que entravam no hospital, portadoras, ou suppondo-se portadoras de blenorragia, eram examinadas com o speculum. Recolhia-se com uma vareta de vidro o liquido que molhava as paredes da vagina e o focinho de tenca, e depositava-se n'umas laminas de vidro, como as destinadas á conservação da vaccina. Então Kuss examinava ao microscopio os differentes liquidos. Os que apresentavam globulos de pus pertenciam a doentes blenorragicas; os que continham apenas cellulas pavimentosas ou conicas, especiaes dos órgãos genitales, semelhantes ás do muco do fim d'um coryza ou dos esputos cosidos d'uma bronchite, pertenciam a uma mulher não blenorragica, e que por tanto sahia do hospital. Era questão simplesmente de hygiene e regimen, que nada tinha que vêr com o serviço dos venereos.

Abortivo das pustulas variolicas da face.— Já não é pequena a lista das substancias preconisadas como abortivo das pustulas variolicas da face. Uma nova substancia, ou diremos melhor, um novo preparado tende modernamente a deslocar o collodium mercurialisado, qualquer dos quaes em vez das vantagens que o recommendavão hoje não tem senão inconvenientes que o compromettem. Já se não aconselham os collodions, condemnam-se. As suas propriedades beneficas converteram-se em defeitos irreparaveis, porque o seu verniz sendo pouco elastico oppõe-se á dilatação dos tecidos da face; provoca dores muito vivas; produz hernias ou estrangulamentos da pelle, nos pontos em que se fende; não obsta á suppuração que se forma no plano sub-epidermico. Tambem se contesta a excellencia da tinctura de iodo, que é um bom desinfectante; mas não um abortivo de pustulas. Tem as honras da actualidade a glicerina pura, ou glicerina amidonada, cuja acção exosmotica é muito preciosa.

As glicerinas diminuem certamente (?) a intensidade da erupção, da mesma maneira que, por uma acção inversa, toda a lavagem, todo o contacto de um liquido aquoso não faz senão augmenta-la. A mistura recommendada modernamente como capaz de fazer abortar as pustulas, oppondo-se assim tanto á formação das cicatrizes, como á suppuração prolongada da face, compõe-se de sabão, 4 de glicerina, que se trituram juntamente, e 20 partes de unguento napolitano.

As vantagens d'estes preparados são ter a consistencia necessaria para poderem ser applicados sem dor em uma camada uniforme e solida que fixa bem, não impedir a tumefacção e produzir o resultado desejado, na condição de ser applicada desde o começo, ou antes da transformação das papulas em vesiculas.

O preparado obtem-se tão promptamente e a sua applicação é tão facil, que agora, que desgraçadamente atravessámos uma epidemia variolica, em muitos pontos do paiz, valia bem a pena ensaia-lo em larga escala. para o pormos acima, ao nivel ou abaixo do collodion, do iode, em harmonia com a sua utilidade provada na therapeutica anti-variolica.